

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Apoio ao projeto plataforma da comida saudável na microrregião de Pato Branco

Support to the Healthy Food Shelf Project in Pato Branco microregion

Amarildo das Mercedes Santos

Junior

amarildosantosjunior@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Allan Jordy Gertler

allan.agronomia17@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wilson Itamar Godoy

godoyutfpr@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

RESUMO

O acesso regular a alimentos de qualidade é um direito de todos, um bem comum e consiste na segurança alimentar e nutricional. A presente pesquisa visa buscar um conhecimento maior sobre a realidade da produção orgânica. O presente trabalho busca o levantamento de dados quantitativos e qualitativos de agricultores familiares que produzem alimentos de origem orgânica existentes na microrregião de Pato Branco, Paraná, Brasil. O método empregado foi o levantamento de dados exploratórios in loco a partir de questionários e visita a agricultores, que permitiram uma maior interação e identificação junto aos produtores, os dados foram levantados e tabulados com o auxílio de um software o que possibilitou um melhor entendimento dos dados analisados. Foram identificados os produtores orgânicos, o que eles produzem, o principal método de comercialização dos produtos, além de identificar o apoio que recebem e qual entidade que os auxilia. Os resultados obtidos, demonstra o despertar dos produtores para com o meio ambiente, a saúde e a qualidade de vida, pois, todos que foram avaliados produzem pelo menos algum produto orgânico. Se faz presente a realidade da produção orgânica, possibilitando a quantificação dos alimentos disponíveis a serem oferecidos junto aos consumidores do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar, produção orgânica, agricultura familiar, meio ambiente.

ABSTRACT

Regular access to quality food is a right for all, a common good and consists of good and nutrition security. The present research aims to seek a greater knowledge about the reality of organic production. The present work seeks to collect quantitative and qualitative data from family farmers who produce food of organic origin in the Pato Branco, Parana, Brazil microregion. The method used was the survey of in situ exploratory data from questionnaires and visits to farmers, which allowed for a greater interaction and identification with the producers, the data were collected and tabulated with the aid of software, which enabled a better understanding of the analyzed data. The organic producers were identified, what they produce, the main method of marketing the products, besides identifying the support they receive, and which entity assists them. The results obtained demonstrate the awakening of the environment to health and quality of life, since all that were evaluated produce at least some organic product. The reality of organic production is made present, allowing the quantification of the available foods to be offered to the consumers of the project.

KEYWORDS: Food safety, organic production, family farming, environment.

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 25 set. 2018.

Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Para obter uma compreensão do universo da agricultura orgânica e como ela se coaduna com a ideologia de sustentabilidade, se faz necessário uma conceituação e contextualização destes temas e seus paradigmas (MATOS FILHO, 2004). O desenvolvimento sustentável é um processo de transformação onde a exploração dos recursos, para onde vão os investimentos, o desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem estar em harmonia para reforçar o potencial do presente e futuro, no sentido de atender as necessidades e aspirações das gerações futuras, segundo o Relatório Brundtland.

Segundo Altieri (2004), a sustentabilidade agrícola, embora possua reconhecida importância no mundo inteiro, tem pouca participação para definir políticas econômicas. Quando a sustentabilidade agrícola é voltada apenas para o viés econômico, parecem lógicas as distorções que ameaçam a sustentabilidade, exemplo disso são as que não consideram aspectos sociais dos atores envolvidos e as práticas produtivas que degradam os recursos naturais.

Altieri (2004), diz que a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho fazendo com que a compreensão da natureza dos agroecossistemas aprofunde e os princípios segundo os quais eles funcionam. A produção sustentável de um agroecossistema provém do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade, entre outros organismos coexistentes.

De acordo com Gliessman (2001) a agroecologia define-se como a aplicação de ideias e princípios ecológicos no esboço e manejo de agroecossistemas sustentáveis.

A agricultura familiar é caracterizada por uma forma de organização da produção onde os critérios utilizados para orientar as decisões da exploração, leva em consideração as necessidades objetivas da família, e não unicamente visando a rentabilidade econômica. Diferenciando do modelo patronal, onde há completa separação entre gestão e trabalho, segundo Hecht (2000, p. 52).

As formas de comércio que atuam na maioria dos mercados, provocam um afastamento das cadeias de comercialização, ou seja, as linhas comerciais predominantes necessitam de muitos processos até chegar ao consumidor e isso pode encarecer os produtos. Talvez a maior dificuldade encontrada para os produtores familiares rurais, seja a comercialização e escoamento da sua produção, pois se veem inseridos no modelo mercadológico imposto e uma possível forma de saída desse modelo é conhecida como Mercado Justo.

O comércio justo pode ser definido como um conjunto de práticas socioeconômicas alternativas aos comércios nacionais e internacionais convencionais, cujas regras são globalmente injustas e excludentes, particularmente para os produtores familiares rurais. As práticas do comércio justo devem estabelecer relações diretas entre produtores e consumidores, baseadas na equidade, parceria, além de interesses compartilhados (TIBURCIO e VALENTE, 2018).

Desta forma, o objetivo da Plataforma da Comida Saudável não é disputar mercado, mas sim disputar política ideológica e econômica, a forma de produção e distribuição dos alimentos. A agricultura familiar/camponesa, pode produzir

alimentos saudáveis com preço justo, exercendo uma relação solidária entre a produção e o consumo, entre o campo e a cidade.

MÉTODOS

O presente trabalho objetivou o levantamento de dados quantitativos e qualitativos de agricultores familiares que produzem alimentos de origem orgânica existentes na microrregião de Pato Branco, Paraná, Brasil. Através dos dados obtidos buscou-se identificar quem são os produtores orgânicos da região, o que produzem, qual o método de comercialização dos mesmos, apoio que recebem, de quais entidades e dificuldades enfrentadas.

O projeto foi executado por um grupo de pessoas ligadas a Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, acadêmicos além da colaboração de professores doutores, das áreas de extensão rural, planejamento integrado, agroecologia, solos, controle de doenças e pragas e com auxílio da EMATER e Prefeitura Municipal de Marmeleiro – PR.

O método empregado foi o levantamento exploratório de dados a partir de questionários e visita aos agricultores, foram selecionadas 14 (quatorze) famílias, as quais serão os atores sociais e multiplicadores dentro da comunidade e auxiliar no abastecimento da Plataforma.

Após o levantamento dos dados e a tabulação, os mesmos serão disponibilizados para a coordenação da Plataforma da Comida Saudável, no intuito de desenvolver estratégias para auxiliar os produtores, resolver problemas de manejo, controle de pragas e condução das culturas, além de quantificar os alimentos que serão oferecidos junto aos consumidores do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados detalhados do levantamento, de acordo com a Tabela 1 todos os 14 (quatorze) produtores entrevistados, ou seja, 100 % deles produzem pelo menos algum alimento de forma orgânica. Cada vez mais pessoas, se conscientizam que o caminho da degradação precisa ser alterado, para que possa ter mais qualidade de vida, além de sair do modelo agroindustrial e agroquímico degenerador do meio ambiente e dependente de grandes quantidades de insumos externos.

Tabela 1 – Percentual referente a produtores e produtos orgânicos

	Produtos produzidos						Total
	Hortaliças	Frutas	Legumes e grãos	Hortaliças, legumes e grãos	Hortaliças, legumes e frutas	Legumes e hortaliças	
P1		7,1%					7,1%
P10						7,1%	7,1%
P11			7,1%				7,1%
P12					7,1%		7,1%
P13						7,1%	7,1%
P14			7,1%				7,1%
P2			7,1%				7,1%
P3	7,1%						7,1%
P4				7,1%			7,1%
P5					7,1%		7,1%
P6	7,1%						7,1%
P7				7,1%			7,1%
P8	7,1%						7,1%
P9			7,1%				7,1%
Total	21,4%	7,1%	28,6%	14,3%	14,3%	14,3%	100,0%

Fonte: Autoria própria (2018).

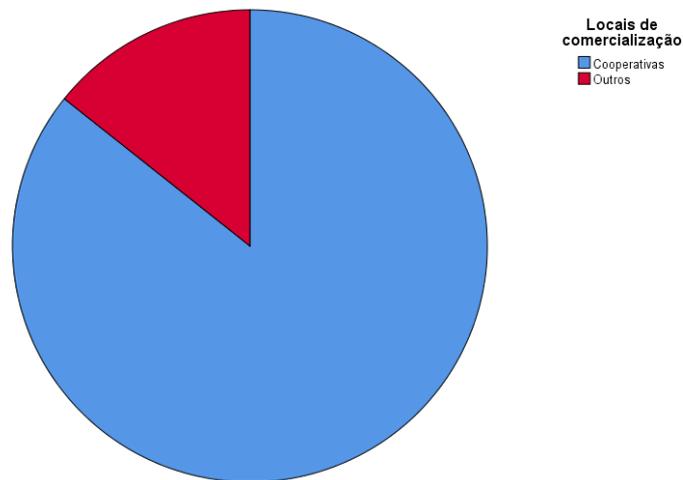
Ao analisar os dados da Tabela 2 e do Gráfico 1, observou-se que o principal método de comercialização da produção orgânica nas propriedades avaliadas foram a venda para cooperativa 85,7 % e 14,3 % para outros. Os preços de compra que são praticados pelas cooperativas normalmente se encontram razoáveis e justos, criando uma Intercooperação entre os produtores rurais e as cooperativas, além de possuir um papel fundamental no escoamento da produção.

Tabela 2 – Métodos de Comercialização

Condição	Percentual
Cooperativas	85,7%
Outros	14,3%

Fonte: Autoria própria (2018).

Gráfico 1 – Métodos de Comercialização



Fonte: Autoria própria (2018).

Os produtores recebem assistência técnica quase em sua totalidade através da EMATER, 92,9% pode ser observado na tabela 3. A EMATER orienta os agricultores familiares no desenvolvimento de sistemas de produção no intuito de que sejam sustentáveis e que possam gerar renda, permitindo às famílias rurais terem uma vida digna e de qualidade.

Durante o levantamento dos dados os produtores entrevistados se encontram satisfeitos com a técnica que os atendem, fazendo com que gere uma reciprocidade ainda maior entre produtor e a assistência técnica.

Tabela 3 – Porcentagem de Assistência Técnica e quem auxilia

		Quem auxilia		Total
		Técnicos	Técnicos e veterinários	
Assistência técnica	Emater	85,7%	7,1%	92,9%
	Outros		7,1%	7,1%
Total		85,7%	14,3%	100,0%

Fonte: Autoria própria (2018).

Além da assistência gratuita da EMATER, alguns produtores optam a pagar por outra forma de auxílio, como médicos veterinários, entretanto apenas 7,1 % contratam este serviço, reforçando o papel fundamental do órgão nas propriedades rurais familiares da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se assumir a agricultura familiar como um modo de existir, produzir, pensar e criar, dificultando a apreciação e incorporação por completo pelo capitalismo, pois possui condições próprias. Se depara com aspectos de produção que interage com o sistema capitalista, porém resiste e se opõe a certos padrões e conjuntura, gerando uma certa autonomia e estabelecendo padrões não convencionais ao capitalismo, como por exemplo: a produção para autoconsumo, a diversificação da produção, o trabalho familiar, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. 120p.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

HECHT, S. A. Evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. 4. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2000.

MATOS FILHO, A, M. **Agricultura Orgânica sob a perspectiva da sustentabilidade**: Uma análise da região de Florianópolis – SC, Brasil. Dissertação [Mestrado] – Florianópolis: UFSC, 2004.

TIBURCIO, Breno Aragão; VALENTE, Ana Lucia. **O comércio justo e solidário é alternativa para segmentos populacionais empobrecidos?** Estudo de caso em território kalunga (GO). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000200010. Acesso em 05 mai. 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo apoio financeiro, a Emater e a Prefeitura Municipal de Marmeleiro – PR pela contribuição para com as atividades de campo, e ao meu orientador Wilson Itamar Godoy, pela oportunidade de realizar esse trabalho.